



04

tríade
comunicação, cultura e mídia

artigos

Da sociedade em rede de cabos, para a mobilidade dos devices: perspectivas a partir da pesquisa TIC Domicílios

Moisés Cardoso

Universidade de Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-graduação em Comunicação e linguagem, Curitiba, Paraná. Contato com autor: beiocardoso@gmail.com

Tarcis Prado Júnior

Universidade de Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-graduação em Comunicação e linguagem, Curitiba, Paraná. Contato com autor: tarcisjr@yahoo.com.br

Franco Iacomini Júnior

Universidade de Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-graduação em Comunicação e linguagem, Curitiba, Paraná. Contato com autor: fiacomini@gmail.com

Resumo: Em 2016 o Brasil apresenta um cenário em que mais da metade da população é usuária da Internet possibilitando novos paradigmas comunicacionais, modelos de negócio e sistemas digitais que surgem dentro e fora da rede. Os dados de acesso das TIC e de Internet são constantemente alvos de políticas públicas por correlacionarem seus dados ao desenvolvimento das nações e à capacidade dos usuários se valerem dessas tecnologias. Eles apontam para a compreensão de um presente que é a combinação entre o passado e expectativas para um futuro. Este artigo propõe analisar a conectividade dos usuários a Internet, pelo dispositivo mobile e as possíveis mudanças das práticas e processos comunicacionais entre si a partir de pressupostos teóricos de Barbosa; Hepp e Hasebrink; McLuhan, McQuail e Castells. Para o cumprimento do objetivo proposto, utilizou-se uma abordagem longitudinal baseada na coleta de dados de caráter qualitativo por meio da base de dados quantitativos das pesquisas: TIC Domicílios 2014 e 2015; Reuters Institute - Digital News Report 2016; Febratel 2016; da observação empírica do ambiente digital e suas interações. Os resultados apontaram que os usuários com a adoção de novos processos comunicacionais potencialmente se estimulam ou abreviam ocasionais práticas como atores sociais pela adoção da tecnologia.

Palavras-chave: Mídias digitais. TIC. Internet. Mobile.

Abstract: In 2016, Brazil presents a scenario in which more than half of the population is an Internet user, enabling new communication paradigms, business models and digital systems that arise within and outside the network. ICT and Internet access data are constantly targeted by public policies for correlating their data to the development of nations and the ability of users to avail themselves of such technologies. They point to understanding a gift that is the combination between the past and expectations for a future. This article proposes to analyze the connectivity of the users to the Internet, by the mobile device and the possible changes of practices and communicational processes among them from Barbosa 's theoretical presuppositions; Hepp and Hasebrink; McLuhan, McQuail and Castells. In order to achieve the proposed objective, a longitudinal approach based on qualitative data collection was used through the quantitative research database: TIC Domicílios 2014 and 2015; Reuters Institute - Digital News Report 2016; Febratel 2016; The empirical observation of the digital environment and its interactions. The results pointed out that users with the adoption of new communication processes potentially stimulate or abbreviate occasional practices as social actors by the adoption of technology.

Keywords: Digital media. TIC. Internet. Mobile.

Introdução

Os veículos de comunicação atuam de forma essencial, informam e alertam a população dos principais fatos noticiosos. Dados recentes publicados pelo *Reuters Institute*¹ - *Digital News Report 2016* - indicam que os brasileiros são os mais engajados em notícias no meio *online* nos países pesquisados. Entre os entrevistados, 90% responderam que estabeleceram engajamento com algum fato jornalístico recentemente. Outro dado a ser destacado é que 60% dos brasileiros são descritos como proativos nas mídias sociais, perdendo apenas para a Turquia.

Cada sociedade tem suas próprias características, formas, e seus próprios fins (WILLIAMS, 2011). No entanto, esses limites podem ser renegociados pelo sujeito a partir de determinado momento do seu curso, haja vista ser a cultura pautada pela oscilação do indivíduo. Tal movimento de manipulação do dia-a-dia se deve à capacidade de ressignificar conhecimentos, “[...] que alteram os processos de interação simbólica ou, para ser mais preciso: de comunicação” (HEPP e HASEBRINK, 2015, p. 76), em que experiências cotidianas proporcionam situações que exigem escolhas e posicionamentos em relação a condutas e valores, neste sentido.

A partir dos dados apontados pela *Reuters Institute - Digital News Report 2016* visualizamos mudanças na sociedade com a adoção das tecnologias. Que por sua vez, altera os processos e práticas comunicacionais entre os atores sociais “definidos como o lócus privilegiado” (BARBOSA, 2012, p.147). Alguns elementos dão pistas de como essa alteração se desencadeou, tais como, a popularização dos preços dos computadores, *smartphones* e *videogames*. Do ponto de vista governamental a implementação da política de desoneração dos *devices*, que consistiu na isenção dos tributos federais² PIS/Pasep e Cofins dos celulares, na venda a varejo, reduzindo o preço dos aparelhos. Essa ação, iniciada em 2013 pelo Ministério das Comunicações, impulsionou a compra e venda de dispositivos e o país alcançou, em agosto de 2015, mais de 280 milhões³ de linhas ativas na telefonia móvel.

As políticas de incentivo governamentais, somadas às formas de parcelamento de pagamentos dos comerciantes, resultam no cenário em que o primeiro contato do usuário com a *web* pode ser por uma banda larga ou nas redes 3G. Vale destacar também que é cada vez mais popular a rede *wi-fi* no transporte público ou em diferentes domicílios próximos que compartilham uma mesma banda larga, que por sua vez aumentaram exponencialmente o número de usuários de *Internet*. Esse acesso às informações e as redes sociais possibilitam o compartilhamento de conteúdo, engajamento e mobilização da sociedade, “[...] momentos singulares, rupturas fundamentais, marcas emblemáticas” (BARBOSA, 2012, p. 148).

Os usuários interagem, produzem conteúdo, intervêm e opinam com vigor e velocidade sobre os diferentes fatos e acontecimentos. Há maior voracidade na busca de informação e

1 Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/ReutersInstitute/digital-news-report-2016>>. Acessado em 16 jul. 2017.

2 Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/perguntas-frequentes-telecomunicacoes#subcat427>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

3 Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/institucional/index.php?option=com_content&view=article&id=717>. Acesso em: 16 jul. 2017.

entretenimento. Principalmente porque os acontecimentos surgem na palma da mão, visualizados na tela de um *smartphone*. Essa transformação ocorrida no processo de elaboração das notícias e a forma com que a mesma é distribuída, consumida e compartilhada demonstra que o ciclo de vida da informação tem grande velocidade e raio de alcance em que “todo ato de comunicação social supõe um contrato” (CHARAUDEAU, 1994, p. 35).

Vale ressaltar que, mesmo com uma maior conectividade entre os indivíduos, existe uma considerável parcela da sociedade sem acesso à *Internet*. Esses que se encontram excluídos digitalmente, também tiveram a prática da comunicação alterada com seus pares. Essa observação nos permite ponderar em dois aspectos: que o processo de comunicação em si mudou; ou que as interações entre os usuários se alterou. Porém nesse artigo não iremos abordar essas linhas de raciocínio, nosso foco será apenas no meio *online*, desconsiderando a análise do cenário *off-line*, mas reconhecendo sua necessidade em um segundo momento que pode surgir em uma continuidade da pesquisa.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo é analisar a conectividade dos usuários a *Internet* pelo dispositivo *mobile* e as possíveis mudanças das práticas e processos comunicacionais entre si oriundos dessa nova relação de acessar a rede. Com uma metodologia qualitativa de dados quantitativos, a discussão abre a perspectiva de uma análise baseada em pressupostos teóricos de Bauman (2005); McLuhan (2007); Castells (2010); Barbosa (2012); McQuail (2013); Hepp e Hasebrink, (2015); entre outros.

Ao analisar os estudos realizados a respeito das TIC e da conectividade a *Internet* é possível identificar 591 artigos científicos revisados pelos pares em revistas indexadas no portal de Periódicos da Capes, o que consolida a validade da pesquisa desenvolvida. Destacam-se os trabalhos de Bonatti (2010); Firmino e Frey (2014); Ramos (2011); Tigre e Noronha (2013); entre outros. Estruturou-se o artigo em cinco seções: a iniciar por esta Introdução, Marco Teórico, Metodologia, Apresentação e Discussão dos Resultados e Considerações Finais.

Marco teórico

A apropriação das tecnologias pelas periferias globais é um dos elementos mais interessantes nessa era pós-digital, abre inúmeras possibilidades e desafios comunicacionais. Quando pensamos em tecnologia a relacionamos com indivíduos que se encontram no topo da cadeia econômica e usam, por exemplo, celulares de última geração⁴. Porém a base dessa pirâmide é constituída por elementos obsoletos, que cumprem seu papel na circulação de notícias nas periferias que se apropriaram dessa tecnologia para distribuir informações sem passar pelos centros metropolitanos, pelo rádio ou televisão. Esta última enquadrada como uma mídia de “dependência [...] e a adoção de pontos de vista consensuais” (MCQUAIL, 2013, p. 474), exemplificando a força comunicacional alvo de diferentes autores. Temos novos

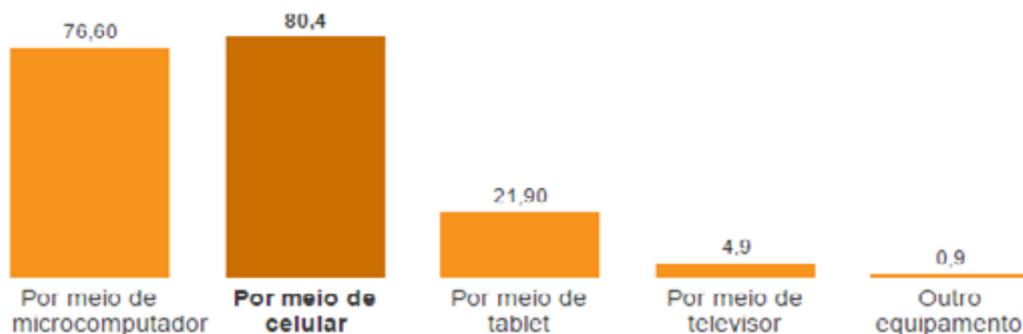
4 Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/celular-e-principal-meio-de-acesso-internet-na-maioria-dos-lares>>. Acessado em 26 jul. 2016.

componentes em um cenário conhecido pela população, que por sua vez adota diferentes posturas de interações, sendo assim, “qualquer nova técnica, ideia ou ferramenta, enquanto que permite novas possibilidades de ação pelo usuário, coloca de lado os modos antigos de fazer coisas” (MCLUHAN, 2007, p. 99). Dados recentes apontam que o celular é o principal aparelho de acesso à *Internet* nos domicílios brasileiros, superando os microcomputadores⁵.

Com esse novo panorama, a sociedade se reorganiza e se adapta para novas narrativas hipermediáticas, em que “cada tecnologia é também um ator, que participa das ações em curso, modificando-as, como também os outros participantes” (PRIMO, 2013, p.24). A questão é resolver antigos problemas que assolam as periferias do mundo inteiro através do uso da tecnologia e das inúmeras oportunidades e desafios que ela propicia. “A identidade é uma espécie de lar virtual ao qual nos é indispensável referir-nos para explicar certo número de coisas, sem que jamais ele tenha existência real” (BAUMAN, 2005, p. 55).

Existem *smartphones* de baixo custo que podem atender as necessidades da população de baixo poder aquisitivo. Uma de suas características, nos últimos anos, era ter acessos para diferentes *chips* simultaneamente, isso possibilita que o usuário possa escolher a operadora de telefonia móvel que estiver oferecendo maior vantagem em um determinado momento ou lugar. Isso desencadeia duas características: “deslocaram o tempo e a atenção para outras atividades e tornaram-se um canal para chegar a mais pessoas com mais informação do que a disponível nas condições que os precederam” (MCQUAIL, 2013, p. 477). Essa composição chama a atenção para um diferente tipo de *design* onde a China, por exemplo, para de competir com grandes marcas e desenvolvedores como *Apple* ou *Samsung*. Passando a desenhar produtos de baixíssimo custo para atender um diferente perfil de consumidor. Esta reconfiguração comercial das indústrias nos direciona para a reflexão “um mundo no qual a informação transfigura o cotidiano, no qual os processos tecnológicos são meios e fins da comunicação” (BARBOSA, 2012, p. 148).

Gráfico 1 – Aparelhos e acesso nos domicílios



Fonte: IBGE, 2016.

5 Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1757972-celular-se-torna-principal-meio-de-acesso-a-internet-nos-lares-diz-ibge.shtml>>. Acesso em 26 jul. 2016.

Vale destacar que o uso da tecnologia nas regiões periféricas não é constituído apenas de elementos positivos. Seu uso pode acabar reproduzindo conflitos e formas de violência que já acontecem no mundo real, “às vezes, o uso da *Internet* parece constituir virtualidades, às vezes não” (MILLER, 2004, p. 47). As redes sociais podem servir para fortalecer as diferenças entre seus usuários. Os elementos que causam distanciamento social no mundo real passam a ter a mesma função no ambiente virtual. “as redes sociais digitais são fundamentalmente diferentes de qualquer mídia tradicional por causa de sua estrutura e natureza [...]” (LARANGEIRA; CARDOSO e KUMM, 2016, p. 140). Nesse aspecto elas também refletem os boatos que rondam as ruas, onde informações desencontradas transformam-se em caos. “É importante compreender que grandes mudanças nos modos ordinários de falar e agir do homem estão ligados à adoção de novos instrumentos” (MCLUHAN, 1965, p.24), em que todos querem ser os portadores das novidades para suas redes de contatos.

Metodologia

Neste item são apresentados os procedimentos metodológicos, população e amostra, seguida do instrumento de coleta de dados, utilizados para a realização da pesquisa. No que diz respeito à natureza, classifica-se o trabalho como pesquisa básica, exploratória, com uma análise longitudinal e descritiva quanto aos objetivos. A pesquisa tem uma perspectiva social-culturalista, em que a mídia e a experiência de mídia afetam a sociedade e os indivíduos, neste sentido, as questões sociais e culturais predominam (MCQUAIL, 2013, p.22).

Em relação aos procedimentos técnicos foi utilizada pesquisa bibliográfica para coleta de dados. As informações quantitativas, quanto a sua natureza, foram tratadas de forma qualitativa. Por meio da análise longitudinal pode-se caracterizar a trajetória de uma variável ao longo do tempo (DIGGLE et al, 2002). Além disso, é possível investigar o efeito sobre uma trajetória, realizar predição para uma determinada resposta, avaliar mudanças amplas ou individuais ao longo do tempo do fenômeno sob investigação (MOLENBERGHS e VERBEKE, 2000).

A análise de dados longitudinais é visualizada na literatura estatística, dentre os autores podemos destacar: Goldstein (1979); Duncan e Kalton (1987); Crowder e Hand (1990); Jones (1993); Lindsey (1999); Diggle et. al. (2002); Baltagi (1995); Vonesh e Chinchilli (1997); Bruner et. al. (2002); Molenberghs e Verbeke (2000); Molenberghs e Verbeke (2005); entre outros.

O corpus principal da investigação faz um recorte na pesquisa “TIC Domicílios”, que é realizada anualmente desde 2005 pelo Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação). Ela teve origem numa parceria realizada entre o CGI.br e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a inclusão do primeiro módulo TIC na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), dando origem à primeira geração de estatísticas TIC no país. E tem o objetivo de mapear o acesso à infraestrutura das “Tecnologias da Informação e Comunicação” (TIC) nos domicílios urbanos e rurais do país e

as formas de empregabilidade destas tecnologias por indivíduos de dez anos de idade ou mais.

Os indicadores suscitados pela pesquisa proporcionam um cenário do acesso e uso das TIC do Brasil, abordando as dimensões: Acesso às TIC; Uso do computador; Uso da *Internet*; Governo eletrônico; Comércio eletrônico; Habilidades na *Internet* e Uso do celular.

Vale ressaltar que para permitir a comparação de seus resultados, a “TIC Domicílios” segue padrões metodológicos e indicadores definidos internacionalmente. Tendo como alvo o acompanhamento das metas estabelecidas pela da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (WSIS), a pesquisa adota os referenciais da iniciativa *multi-stakeholder* “*Partnership on Measuring ICT for Development*”, liderada pela União Internacional de Telecomunicações (UIT). E, por fim, após o recorte longitudinal realizado, os dados são analisados e relacionados à luz de diferentes teorias abordadas pelos autores do marco teórico.

Apresentação e discussão dos resultados

Para realizar o estudo proposto foram analisados os resultados das duas últimas TIC, a partir da data de elaboração deste artigo, são respectivamente os anos de 2014 e 2015. Todas elas têm abrangência nacional, mas cada uma delas tem particularidades, a “TIC Domicílios 2014⁶” realizou 19.211 entrevistas em 349 municípios seu público-alvo foram domicílios brasileiros e cidadãos com dez anos ou mais. E a “TIC Domicílios 2015⁷” teve uma amostra de 23.465 entrevistados em 350 municípios. Observamos pequenas diferenças quanto à amostragem, mas que de uma forma geral não influenciaram a investigação. A finalidade de uma análise é congrega as observações de forma coerente e estruturada, tem o propósito de explanar a problemática da pesquisa. Essa interpretação propicia um espectro amplo dos dados agrupados e faz uma correlação entre eles e o conhecimento existente (DENCKER, 2000).

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) está sob a sanção da UNESCO. Ele é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), que é responsável pela produção de indicadores estatísticos sobre o uso da *Internet* no Brasil, que divulga análises recorrentes sobre o desenvolvimento da rede no país. Mesmo tratando sobre os dados atuais, é importante compreender o contexto maior das mudanças com o passar dos anos, “não devemos assumir apenas que o presente é o lugar da comunicação. Nada começa hoje” (BARBOSA, 2012, p. 149).

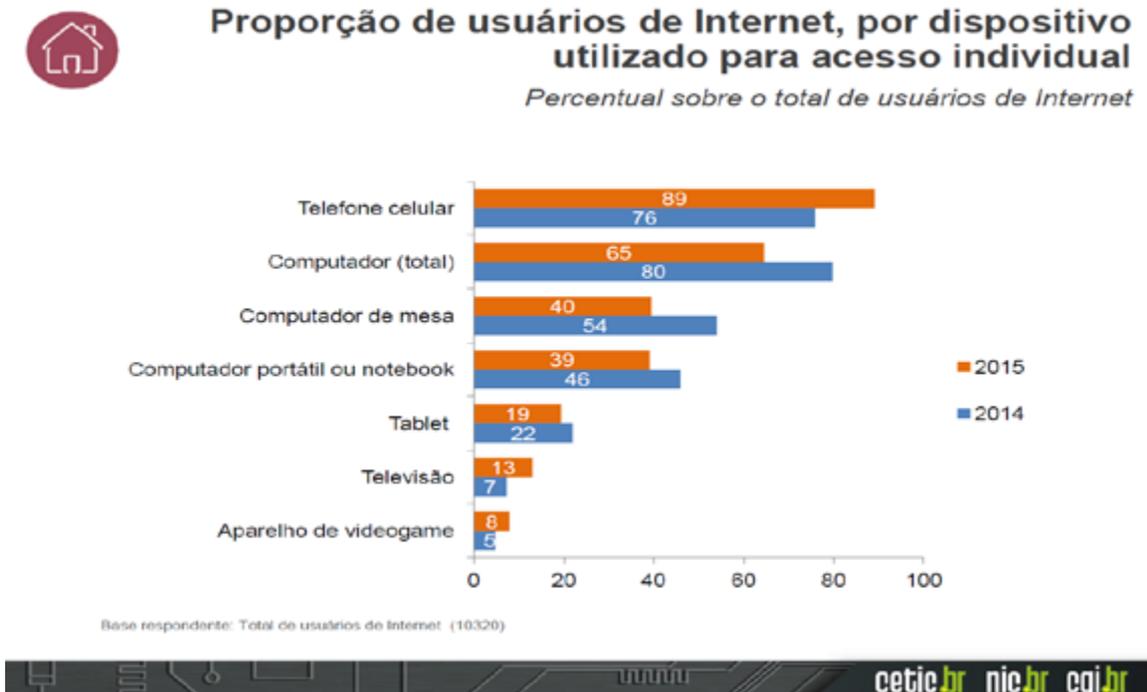
A pesquisa “TIC Domicílios 2015” também apresenta a relação entre os dispositivos e as atividades realizadas. Nessa edição, a investigação mostra que em 2015 o telefone celular ultrapassou o computador como dispositivo mais utilizado para o acesso à *web*. Entre os usuários, 58% da população com dez anos ou mais, 89% acessam a *Internet* pelo *mobile*, enquanto 65% o fazem por meio de um desktop, portátil ou *tablet*. Na edição anterior, eram

6 Disponível em: < http://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2014_coletiva_de_imprensa.pdf>. Acessado em 16 jul. 2017.

7 Disponível em: < http://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2015_coletiva_de_imprensa.pdf>. Acessada em 16 jul. 2017.

80% pelo computador e 76% pelo telefone celular conforme o Gráfico 2. “Qualitativamente falando [...] cada tipo de mídia – o celular, redes sociais, televisão, etc.- moldam de diferentes maneiras os tipos básicos de comunicação relacionados” (HEPP e HASEBRINK, 2015, p. 80).

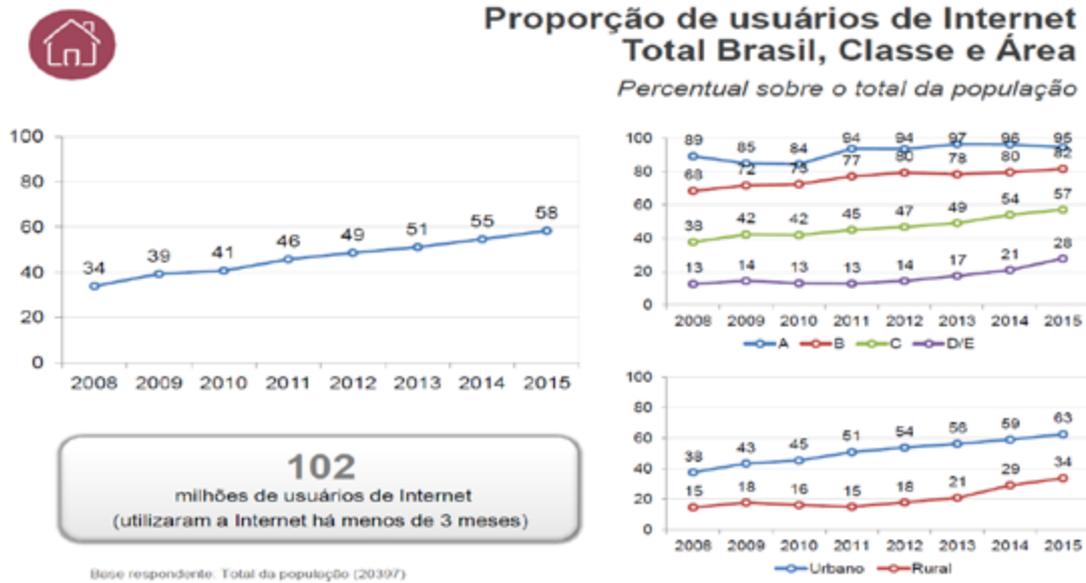
Gráfico 2 – Proporção de usuários de Internet, por dispositivo utilizado para acesso individual. Percentual sobre o total de usuários de Internet.



Fonte: TIC Domicílios 2015.

No ano de 2015, 35% dos usuários acessaram a rede apenas pelo celular, sendo que no ano anterior, essa proporção era de 19%. O uso específico pelo *mobile* ocorre notadamente entre as classes sociais de menor poder aquisitivo e os que residem em área rural. Nesse sentido, entendemos que “[...] qualquer nova tecnologia de transporte ou comunicação tende a criar seu respectivo meio ambiente humano” (MCLUHAN, 1965, p. 15). Como exemplo dessa realidade apontada no estudo, observamos que os indivíduos de classes D/E somam 28% que utilizam *Internet* (Gráfico 3), e a maioria deles (65%) usa a rede apenas pelo telefone móvel. O mesmo acontece com as áreas rurais: 34% dessa população é usuária da web, e a maioria dessas pessoas (56%) utiliza apenas pelo celular. Sendo assim, os dados coincidem com a teoria de que “o mundo social dos seres humanos não é dado, mas ‘construído’ na interação social” (HEPP e HASEBRINK, 2015, p.77).

Gráfico 3 – Proporção de usuários de Internet, total no Brasil, classe e área. Percentual sobre o total da população.



Fonte: TIC Domicílios 2015.

Essa realidade visualizada nos dados apresenta um novo conjunto de desafios para o desenvolvimento de habilidades digitais demandadas para a nova economia digitalizada. Entre os usuários da *web* que acessam apenas pelo *mobile*, a proporção dos que realizam atividades *online* relativas ao trabalho, por exemplo, é menor do que aqueles que se conectam também por *desktops*. Em suma é uma alteração na postura em como se relacionar e conviver com os aparatos midiáticos, “abstrair as mudanças técnicas e tecnológicas e explicar de modo geral as mudanças sociais, econômicas e culturais como determinadas por estas mudanças” (WILLIAMS, 1983, p. 84).

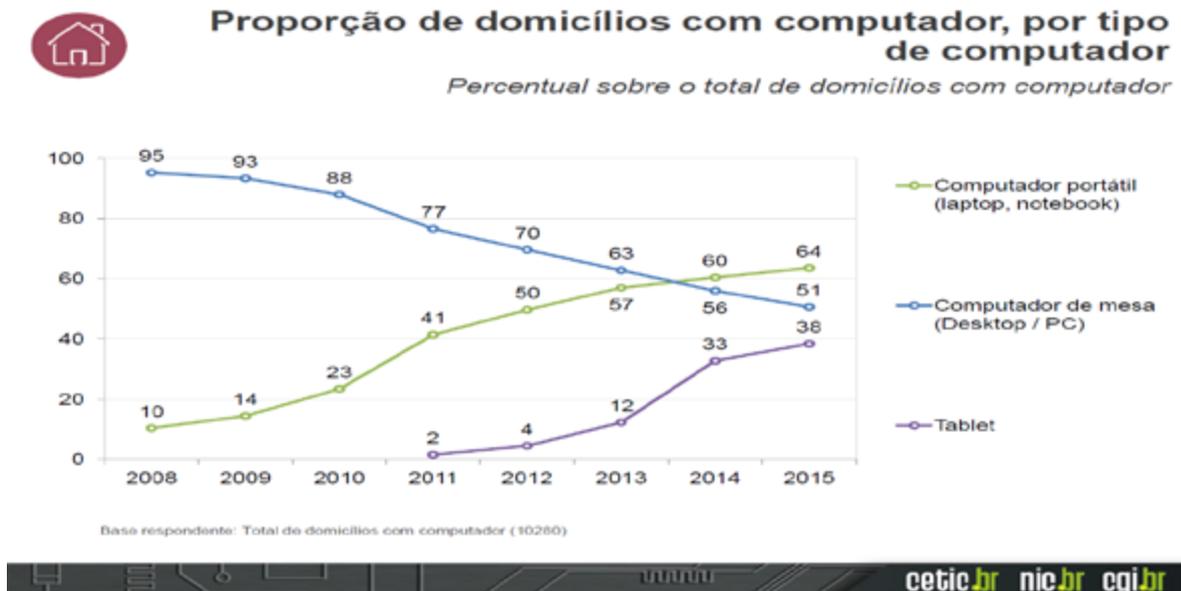
No entanto, se pressupõem que o manuseio dos aparatos digitais mais complexos, vão além do uso tradicional de aplicações triviais como acessar as redes sociais, envio de SMS, o que demanda maior assimilação das novas tecnologias e suas aplicações no contexto social, onde os “ambientes tecnológicos não são recipientes puramente passivos de pessoas, mas ativos processos que remodelam pessoas e igualmente outras tecnologias” (MCLUHAN, 1965, p.15). O computador cumpre um papel de apropriação das tecnologias digitais pelos cidadãos, dificultando para aqueles que somente se conectam pelo celular. Essa alternância do uso de diferentes dispositivos e *apps*, cada qual com suas características, possibilita o desenvolvimento de novas experiências por parte dos usuários. “Esse momento crucial de visibilidade e imediatismo, são objetivações, classificações a maioria das vezes construídas à posteriori para dar nexos e tentar explicar o mundo que passou ou o mundo em que estamos” (BARBOSA, 2012, p.147).

De acordo com a pesquisa, a dimensão de domicílios com acesso ao computador, que é de 50%, e a de domicílios com acesso à rede (51%) permaneceram estáveis em relação a 2014. Na classe A, o acesso à *web* é predominante, dessa forma podemos constatar que a identidade

do usuário com a dinâmica comunicacional, não é algo pronto, mas sim algo construído socialmente, e depende da interação social e econômica que pode existir (BAUMAN, 2009).

Os recortes executados dentro da pesquisa apontam a presença do *tablet*, substituindo o lugar do tradicional *desktop* nos domicílios de baixa renda, conforme visualizados no Gráfico 4. Uma das elucidações que podem levar a essa mudança seria o fator econômico, já que o *tablet* se apresenta uma opção, de custo benefício, mais acessível.

Gráfico 4 – Proporção de domicílios com computador, por tipo de dispositivo. Percentual sobre o total de domicílios com computadores.



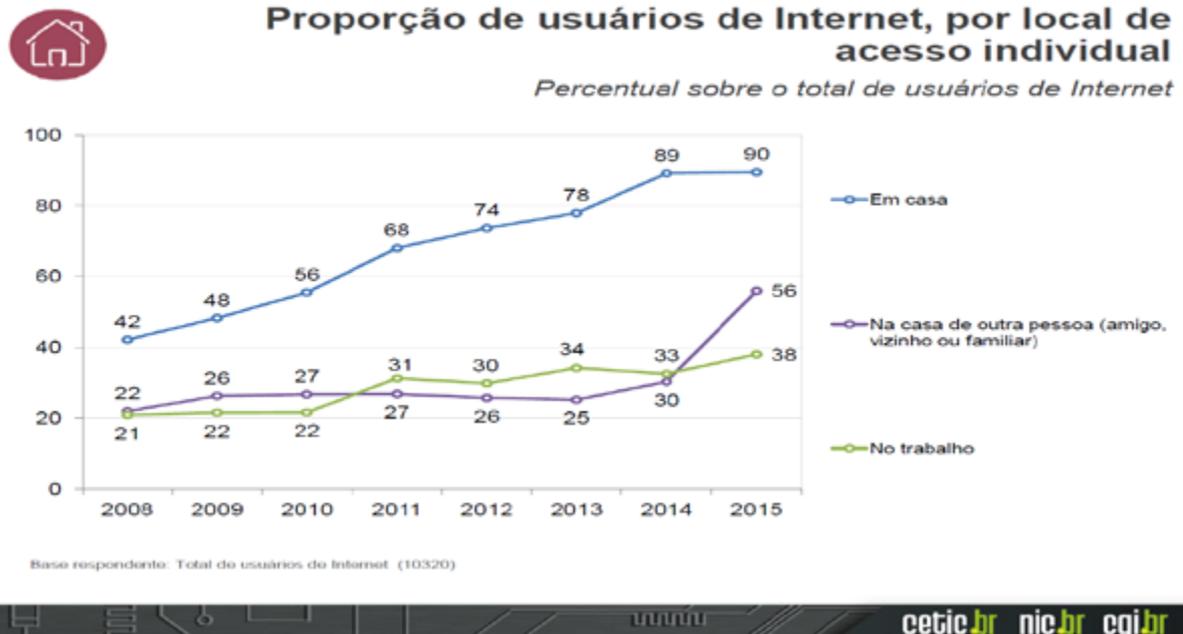
Fonte: TIC Domicílios 2015.

Conforme observamos na Gráfico 4, dos domicílios com acesso à *web* 79% tinham rede *wi-fi* em 2015, o que representa um aumento de 13 pontos percentuais. Esse dado estatístico é reforçado pela presença de dispositivos tecnológicos portáteis, tais como: *notebooks*, *netbooks*, *tablets* e *smartphones*. Esse cenário é presente entre as residências de classes econômicas sociais de maior poder aquisitivo que convivem com múltiplos dispositivos, mas vale ressaltar que essa “[...] é uma característica da vida moderna, e não da “individualização moderna” (BAUMAN, 2009, p.184).

E por fim, visualizamos na pesquisa um dado curioso descrito no Gráfico 5, em que 56% dos usuários afirmam ter a rede na casa de outra pessoa, neste caso podendo ser um amigo, vizinho ou familiar. É importante compreender que cada era “[...] definem certos tipos de comportamentos e de grupos” (MCQUAIL, 2013, p. 475), que neste caso, geraram influência quantitativa na pesquisa evidenciando formas de driblar o gasto financeiro para acessar a rede. Fazendo deste local de acesso a *web* o segundo ponto mais popular, especialmente quando essa conectividade é estabelecida pelo *mobile*. “Certas mídias têm “influência” sobre a maneira como nos comunicamos – sendo que esta influência não é entendida como um processo de “efeito” direto, mas como um processo de apropriação destas mídias” (HEPP e HASEBRINK, 2015,

p.81). Observamos ainda que o tipo de conexão empregada pelos usuários de *Internet* móvel, o acesso por uma rede *wi-fi* é de 87%, número esse que ultrapassou as redes 3G e 4G, que representam 72%. E sendo assim, se faz necessário distinguir quais são, como se estabelecem e qual a identidade que assumem no processo de constituição e recepção da comunicação (CHARAUDEAU, 2012).

Gráfico 5 – Proporção de usuários de Internet, por local de acesso individual. Percentual sobre o total de usuários de Internet.



Um dos primeiros reflexos econômicos, com as mudanças de práticas e processos comunicacionais, pode ser visualizado nas mais de 500 mil⁸ linhas de celulares que foram desativadas no Brasil em agosto, essa baixa foi liderada pelas linhas de pré-pago. Esse dado mostra como a relação do usuário com o *mobile* passa por mudanças, em que um primeiro momento ele era usado para realizar ligação. Muitos usuários chegavam a ter até quatro *chips* de diferentes operadoras, para obter as melhores vantagens referentes às tarifas de custo de ligações. Na medida em que aplicativos como *Whatsapp* e *Messenger*, se tornam populares, os usuários passam a utilizar mais o pacote de dados para mandar mensagens de texto e fazer ligações, do que realizar chamadas da forma convencional. “Da mesma forma, o presente transforma-se no lugar natural da reflexão dos processos comunicacionais. É como se apenas o presente comportasse o ato comunicacional” (BARBOSA, 2012, p.145).

Vale ressaltar que o aplicativos *WhatsApp* foi fundado em 2009, mas somente em 2014 passou a ser adotado por grande parte da população brasileira, ou seja, “o passado só se deixa ver sob a forma de processos comunicacionais duradouros” (BARBOSA, 2012, p. 149). Nesse sentido, as empresas de telefonia sentiram os primeiros efeitos econômicos pela diminuição

8 Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/10/numero-de-linhas-de-telefonia-movel-despenca-no-brasil.html>>. Acessado em 16 jul. 2017.

no uso do SMS. Uma tecnologia que era comercializada em pacotes promocionais ou cobrada individualmente, e o mercado sentiu essa mudança de comportamento. “Cada época constrói, a partir de um conjunto de práticas, um rosto histórico singular que acreditamos reconhecer e que nomeamos como [...] práticas e processos comunicacionais”. (BARBOSA, 2012, p. 146-147).

A partir de fevereiro de 2016, as linhas pré-pagas caíram de 184 milhões para 176 milhões. A Federação Brasileira de Telecomunicações⁹ (Febratel) aponta que a mudança de comportamento dos usuários somados a crise econômica foram decisivas na queda das linhas. A redução é maior em pré-pagos nos estados mais pobres, mas também é comportamental, quando pessoas passam a usar mais dados do que voz. Não existe a necessidade de se ter diversos chips de diferentes operadoras por usuário, sendo assim, “o momento atual é resultado de um jogo acumulativo dos processos que começaram muito antes” (BARBOSA, 2012, p. 149).

Podemos desdobrar os entendimentos discorridos e somar os mesmo ao conceito de mobilidade e conectividade descritos por Castells et al. (2010) que aponta para uma mudança de convívio da “sociedade em rede” para a “sociedade em rede móvel” mediante aos dados aqui apresentados. Essa “construção comunicativa da cultura e da sociedade presente não depende somente de uma única mídia, mas de uma variedade de mídias que trabalham em conjunto” (HEPP e HASEBRINK, 2015, p. 81). Essa nova configuração social está disponível de forma onipresente em simbiose através dos dispositivos conectados.

Considerações finais

As mídias sociais permitem que o público obtenha proximidade de fatos e notícias, tendo forte influência na sua forma de distribuição. Dentre os caminhos percorridos nesse artigo para alcançar seus objetivos, buscou-se analisar a conectividade a *Internet* dos usuários pelo dispositivo *mobile* e as possíveis mudanças das práticas e processos comunicacionais entre si.

No cenário apresentado constatamos a diminuição nos preços e facilidades de pagamento dos aparelhos móveis, a multiplicidade dos custos dos serviços de acesso à *Internet* e ampliação das zonas de cobertura de *wi-fi*, favorece a conectividade. Os modelos indicam que o interesse dos usuários e o domínio adquirido em manusear os dispositivos desempenham um papel importante na adoção de novas práticas e processos comunicacionais, especialmente entre usuários de mais idade que se esforçam para se alfabetizar digitalmente. É importante entender também que a “maioria dos media, na maior parte das vezes, não considera tarefa sua promover mudanças fundamentais no sistema social” (MCQUAIL, 2013, p. 476), ou seja, não devemos criar uma falsa expectativa de bom uso dessa crescente conectividade.

Ao discriminar o efeito da conectividade, esta análise contribui para o entendimento da adoção de novas práticas comunicacionais pelos atores sociais. Vale ressaltar que essa atuação nem sempre tem um caráter benéfico à sociedade, em que “[...] aplicam-se aqui muitos dos

⁹ Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-01/numero-de-linhas-ativas-cai-e-brasileiros-deixam-de-usar-telefone-fixo>>. Acessado em: 16 jul. 2017.

processos pelos quais as pessoas resistem [...]’ ao uso seletivo da percepção (MCQUAIL, 2013, p. 476); já que a mesma tecnologia serve para reforçar desigualdades sociais.

Com relação ao campo teórico, as temáticas associadas às práticas e processos comunicacionais adotadas pela sociedade, foi possível perceber que a porta de acesso à *Internet* para boa parte da população passa a ser pelo *smartphone*. Uma característica diferente de usuários anteriores, pois esses novos usuários já conhecem o conceito da mobilidade somada a interface digital, confere aos mesmos, novas nuances e percepções como atores sociais diferentes da geração anterior e profetizando novos fenômenos comunicacionais em um futuro próximo.

Como sugestão para novos estudos, a partir das observações aqui identificadas, abordar o cenário *off-line*, daqueles indivíduos desconectados que também tiveram sua forma de comunicação alterada pela conectividade dos demais integrantes da sociedade. Um segundo olhar que contribuiria para a continuidade dessa pesquisa.

Bibliografias

ANDERSON, A. **Mídia, cultura e meio ambiente**. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1997.

BALTAGI, B. H. **Econometric analysis of panel data**, Chichester: Wiley, 1995.

BARBOSA, M. O presente e o passado como processo comunicacional. **Revista Matrizes**, 2012, v. 5, nº2, p. 145-155.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BONATTI, L. Tecnologias da informação e comunicação: o caso do Grupo Back sob a perspectiva de geração de conhecimento e relação com seus clientes externos. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 1, n. 2, p.119-134, 2010.

BRUNER, E., DOMHOF, S.; LANGER, F. **Nonparametric analysis of longitudinal data in factorial experiments**, New York: Wiley, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. v 1. 13. reimpr. Trad. Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CHARAUDEAU, P. **Les discours publicitaire, genre discursif**. La publicité: masques et miroirs, Mscope nº 8, CRDP de Versailles, 1994.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

CROWDER, M. J.; HAND, J. **Analysis of repeated measures**, London: Chapman and Hall, 1990.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DIGGLE, P. J., HEAGERTY, P., LIANG, K. Y. & ZEGER, S. L. **Analysis of longitudinal data**, 2 ed., Oxford: Oxford University Press, 2002.

DUNCAN, G. J.; KALTON, G. **Issues of design and analysis of surveys across time**, International Statistical Review 1987. p.55: 97–117.

FIRMINO, R.; FREY, K. A cidade e a construção sociopolítica do planejamento urbano-tecnológico. **EURE** (Santiago), v. 40, n. 119, p.99-118, 2014.

GOLDSTEIN, H. **The design and analysis of longitudinal studies**, New York: Academic Press, 1979.

HEPP, A.; HASEBRINK, U. Interação humana e configurações comunicativas: transformações culturais e sociedades midiaticizadas. **Revista Parágrafo**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 75-89, jul./dez. 2015.

JONES, R. H. **Longitudinal data with serial correlation: a statespace approach**, London: Chapman and Hall, 1993.

LARANGEIRA, A.; CARDOSO, M.; KUMM, A. Interações temporais na era da convergência: perspectivas das Gerações Y e Z nas redes sociais digitais. **Educação, Cultura e Comunicação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 139 - 153, jul/dez 2016.

LINDSEY, J. K. **Models for repeated measurements**, 2 ed., Oxford: Oxford University Press, 1999.

MCLUHAN, M. **A galáxia de Gutenberg**. 1965 (p.15-27)

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 1a Ed. 1964. São Paulo: Cultrix, 2007.

MCQUAIL, Denis. **Teorias da comunicação de massa**. 6a. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MILLER, D. Etnografia on e off line - **Cibercafes em Trinidad**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p.41-65, jan./jun. 2004.

MOLENBERGHS, G.; VERBEKE, G. **Linear mixed models for longitudinal data**, New York: Springer, 2000.

MOLENBERGHS, G.; VERBEKE, G. **Models for discrete longitudinal data**, New York: Springer, 2005.

PRIMO, A. **A internet em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p.13-33.

RAMOS, D. K. As tecnologias da informação e comunicação na educação: reprodução ou transformação? The information and communication technologies in education: reproduction

or transformation?. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 13, n. 1, p.44-62, 2011.

TIC DOMICÍLIOS 2015. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros [**livro eletrônico**]: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: < http://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2015_coletiva_de_imprensa.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2017.

TIGRE, P. B.; NORONHA, V. B. Do mainframe à nuvem: inovações, estrutura industrial e modelos de negócios nas tecnologias da informação e da comunicação. **Revista de Administração**, v. 48, n. 1, p.114, 2013.

VONESH, E. F.; CHINCHILLI, V. M. **Linear and nonlinear models for the analysis of repeated measurements**, New York: Marcel Dekker, 1997.

WILLIAMS, R. **A cultura é ordinária**. Teoria Cultural: An Anthology. Ed. Imre Szeman e Timothy Kaposy. Pondicherry: Wiley-Blackwell, [1974] 2011.

WILLIAMS, R. **Towards 2000**. Londres: The Hogarth Press, 1983.